

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

## CRISE

E das *Novidades* o artigo que passamos a transcrever. Vem tanto a proposito a sua leitura: são tão opportunos esses periodos tão sensatos e tão finamente ironicos sobre a direcção que o partido progressista vaee seguindo, que não queremos que os nossos leitores deixem de apreciar-os:

«O encargo de fazer opposição systematica, a tudo e todos os dias, é fatigante e além d'isso bastante embaraçoso. Dizer mal de todos os actos dos governos, que estão, é muitas vezes desvirtuar a verdade reconhecida, e contrariar as opiniões predominantes; porque, em summa, deve crêr-se que quem está no poder faz sinceros esforços para acortar. A consciencia d'esta situação quebranta mais ou menos o animo do jornalista; e a penna, que só lhe é permitido molhar em fel e vinagre, recusa-se teimosamente a caminhar, de cançada, ou corre desnordeada, aos trambolhões, de aborrecida e desgostosa de tal tarefa.

E sabida a anedocta de Leonel Tavares, patuleia e patriota eximio, e redactor do *Portuguez*, que era então o mais denodado tribuna dos immortaes principios. Era preciso dizer muito mal dos tyrannos, da camarilha, dos exploradores do povo, etc., etc.; mas não havia muito de que o dizer. Além d'isso Leonel não estava n'essa noite bem disposto. Saira de S. Carlos, e de lá fora ceiar. A boa musica e o bom repasto mais inclinam o espirito a sentimentos generosos do que a idéas furibundas. Mas que diria a patuleia, se de manhã apparecesse o *Portuguez* com um artigo de aguas mornas ou com tendencias benevolas? Em taes apuros, Leonel achou uma solução luminosa, que harmonisava maravilhosamente todos os inconvenientes, incluindo o da falta de tempo, que já escaceiava. A columna destinada ao artigo furibundo saiu em branco, com esta unica phrase ao centro, em parangona: *isto só a pau!* Foi um triumpho. Leonel, sem n'isso pensar, tivera a habilidade de condensar a aquella formula a quinta essencia de todos os artigos opposicionistas, passados, presentes e futuros.

Mas por ser extremamente synthetica, não pôde a formula ser repetida na sua nudez. E disfarçal-a em variantes, estendendo ao mesmo tempo a *massa*, dá trabalho e exige flexibilidade de penna e faculdades inventivas, o que nem sempre existe disponível em quan-

tidade sufficiente no armazem dos tropos.

Não acontece o mesmo com outra formula, que é de muito prestimo n'aquelles apuros, e que por isso continua sendo muito usada. Uma só palavra para titulo do artigo: *crise*. E depois estendo-se a *massa* á vontade e sem difficuldades. Na falta de melhor é um assumpto, que está sempre á mão, como a gallinha da capoeira e o presunto na salgadeira, para acudir ás necessidades do conforto. Um jornalista, que ainda é vivo e militante, mas cujo nome não revelaremos por justos melindres, estava um dia—ou uma noite, não nos lembra bem—sériaente atrapalhado por falta de assumpto para a descompostura quotidiana. Havia mais de quinze dias que o governo não dava á opposição o minimo pretexto para uma berrata de escandalo. Isso é que era desaforo de maior. Mas não se podia dizer. O jornalista arrepellava-se—ainda então tinha cabellos em abundancia—quando um patriota, que estava ao lado, padre mestre em todas as tricas partidarias, e veterano que vinha já do cerco do Porto, acudiu com esta advertencia: «quando não ha outra coisa, que escrever, diz-se que ha crise, porque isso sempre arreia o governo e dá-se esperanças aos amigos». E assim foi. Saiu um artigo de *crise*, flamejante, sensacional. O que não impediu que Fontes continuasse no poder por mais quatro annos, em cima das tres, que já tinha, de presidencia do conselho. O sr. Hintze Ribeiro e o sr. João Franco ainda estão longe d'esta conta.

A philosophia d'aquelle conselho é profunda, e remexe nos mais intimos recessos do coração humano. Isso sempre arreia o governo e dá esperanças aos amigos. O philosopho Cantagallo nunca se guindou a tão argutas concepções. Qual é o homem, por mais robusto que seja, e mais firme de boa saúde, que não se arreie se lhe fallarem de morte proxima? Lá na Trappa é isso da regra, como saudação: *lembrá-te, irmão, que has-de morrer*. Mas é como complemento de aspera penitencia. Ha até muita gente, que não faz testamento, só para não encarar de frente com a morte, que esse acto presuppõe. Se um gracios de mau gosto annuncia, por pirraça, o nosso passamento, ficamos desesperados com a gracinha, e o prazer do desmentido não chega a compensar a embicera contra a hypothese simulada. Ora os seus ministros são de carne e osso. Isto de lhes bazinarem aos ouvidos: estão em crise, já se trata de enterro, vão todos para a valla ou de caixão á cova, faz-lhe dar o cavaco, por mais firmes, que estejam no gover-

no. E uma corda sensível, que nunca deixa de vibrar. E já isso é alguma coisa de ganho para a opposição: uma arreia aos tyrannos.

A esperança e a consolação aos amigos tambem são de efeitos infalliveis. O ministerio está firme como uma rocha; a opposição desalentada e abatida; a cohesão das suas hostes a romper-se por todas as costuras, como fatiota velha e usada; ouvem-se lamentos, murmúrios e protestos... Venham alguns artigos de crise; o ministerio está para cair; teve conferencia no paço o chefe prestigioso (que lá não esteve) e vai ser chamado a organizar gabinete (coisa que já poucos acreditam que elle proprio deseje e queira). E' claro, que cessem os murmurios, abafa-se o desalento, renasce a animação, e reaparecem os fervores dos bons patriotas. Onde ha ali familia caída em privações, que não exulte de alegria com o annuncio d'uma herança proxima e facta, vinda d'um visinho, que a toda a hora é encommendado ao diabo? Em quanto dura o pregão da boa nova, nem se sente a fome. E para isso, para a esperança, ha sempre uma raiz no coração humano (philosophia de Cantagallo) onde z'ancora do mais infundado boato pôde prender garra. Vem depois o deliquio dos desenganos, a prostração pela expectativa mallograda. Mas o essencial é ir ganhando tempo, segundo a judiciosa regra da mesma philosophia, que atraz de tempo, tempo vem. A boa nova foi um conforto para o coração dos correligionarios enfraquecidos, como o copinho de aguardente de figo é um estimulante para o corpo dos viandantes extenuados.

E' conveniente, porém, não abusar do mata-bicho n'um e n'outro caso. Os artigos de crise, de quando em quando, são uteis e recommendaveis porque arreiam o governo e dão alento aos amigos; mas, repetidos com frequencia, são de effeito contraproducente, porque denunciam uma situação anomala, que só vive de meios artificiaes, e causam perturbações funestas, como *delirium tremens*, combostão espontanea, e outros accidentes analogos. *Est modus in rebus*. Cantagallo recommenda a fiel observancia d'este preceito, como salutar conselho de moderação e providencia.

### TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

## Vinhos do districto de Braga

A commissão de vinhos e azeites d'este districto acaba de prestar um assignalado serviço aos vicultores locais. Aquella commissão resolveu tornar conhecidas, por meio de impressas largamente distribuidas na exposição de Johannesburg—as condições em que podem ser adquiridos os vinhos d'esta região. Esses esclarecimentos são reproduzidos em portuguez, francez e inglez e o impresso que os contem servirá tambem de envolvero ás garrafas enviadas d'este districto. Além d'isso a commissão promptificou-se a ministrar gratuitamente todo os esclarecimentos que do estrangeiro lhe sejam pedidos, pois a seu empenho é activar e fazer progredir a esportação dos vinhos verdes.

Damos em seguida a parte do impresso escripto em lingua portugueza.

«A commissão promotora do commercio de vinhos e azeites do districto de Braga—Portugal—a fim de tornar bem conhecidos os vinhos verdes do mesmo districto nos mercados consumidores da Africa Austral, passa a apresentar os seguintes esclarecimentos, que julga ser da mais alta opportuidade na presente occasião:

Sob o ponto de vista das condições naturaes que assistem ao districto de Braga, está elle em circumstancias de poder produzir typos de vinho perfeitamente definidos e finos, podendo já hoje fazer entrar nos dominios das transacções d'este genero, vinhos leves, aromaticos, suavemente acidos, insensivelmente adstringentes, e com uma força alcoolica que varia entre 7 e 12 graus centesimales.

Os vinhos do districto são, pois, excellentes, havendo n'elle alguns, como os de Basto, justamente afamados e que outras regiões do districto vão procurada egualar com um esmerado fabrico e cultura das melhores castas de videiras.

A produção de vinho em todo o districto é superior a 500:000 hectolitros, podendo ser entregue á exportação uma quantidade não inferior a 200:000 hectolitros.

O preço, por medida de 550 litros, oscilla entre 18\$000 reis e 25\$000 reis no local de produção, e as despezas que elle acarreta posto a bordo nunca poderão ir além de 13\$000 reis, entrando em linha de conta com o vasilhame, transportes, conhecimentos, direitos de exportação, commissão, etc.

Ha annos a esta parte os vinhos do districto tem tido uma lisongeira accoitação nos mercados dos Estados Unidos do Brazil e da Afri-

ca Occidental, para onde a corrente da exportação os tem feito derivar em grande quantidade.

E' de presumir, pois, que em virtude das boas qualidades que a maior parte d'esses vinhos apresentam, possam de futuro ser facilmente introduzidas em muitos outros centros de consumo, no interesse commum do productor e do consumidor.

Os interessados poder-se-hão dirigir á commissão promotora do commercio de vinhos e aceites do districto de Braga em todos os assumptos que se prendam com as transacções de vinhos, na certeza de encontrarem sempre nella a maxima solicitude sem a menor sombra de remuneração pelos serviços prestados.

## KALENDARIO AGRICOLA

### MARÇO

(TRBALHOS DO MEZ)

#### Grande cultura

Lavram-se as terras que não tenha sido possível lavar.

Semeiam-se Trigo de março, Centeio da primavera, Aveia, Ervilhas, Fafas, Lentilhas, Linho temporão, Rabanos, Mostarda negra, Batatas, etc. Do meado da mez em diante principia-se a sementeira do Milho.

Semeiam-se Bromus Schraderi, e plantam-se batatas, Topinambos e Lupulo.

#### Pomar e arvoredo

N'esta época o corte ou poda do arvoredo deve estar concluída, mas cumpre vigiar o desenvolvimento dos rebentões, para que venham auxiliar a forma que se deve dar as arvores. Conhecendo que se atraza algum olho, chista-se a este inconveniente, forçando a seiva, por meio de golpes ou incisões, a encaminhar-se mais abundantemente para as partes fracas. Supprimem-se os olhos inúteis ou mal collocados.

Ainda se poderá converter de garfo ou de corda, se houver garfos em boa disposição.

Semeiam-se caroços de pecegos, ameixas, cerejas, ginjaes, damascos, e povidões de maçã e pêra.

E' tambem a melhor época para a sementeira dos Eucalyptos. Deve preferir-se este mez ao de setembro.

Semeiam-se as arvores resinosas ou Comiferas. Amoreiras, etc. Plantam-se estacas de Choupo, Salgueiro, Amoreira, etc.

E' preciso não perder de vista os insectos, larvas e musgos abrigados sob a casca das arvores. Para nos livrarmos d'estes agentes devastadores caminham-se as arvores com um pouco de leite de cal diluido. Para praticar esta operação não se deve esperar que a seiva tenha feito desabrochar os olhos.

Nas matias abrem-se exgotos e canos para as aguas das chuvas que cahirem no inverno. Algumas especies soffrem mais do que se pensa com essa humidade permanente, da qual pôde resultar, pelo menos, um atrazo sensivel no começo da vegetação, e por consequencia perda do valor no desenvolvimento annual.

O mez de março é o extremo limite para as plantações florestaes. Ha bastante perigo em esperar por mais tempo, e principalmente em deixar n'esta época as raizes das plantas expostas ao ar: quanto mais se aproxima o movimento da seiva no lenho, mais precauções se devem tomar para que este movimento não seja enfraquecido.

#### Hortas

As cavas devem estar terminadas e os estrumes enterrados, para se dedicar todo o tempo, ás sementeiras e plantações.

Semeiam-se: Alhos, Cebolas, Espargos, Beterrabas, Espinacres, Fafas, Repolhos, Salvas, Tronchudas, Couves verdes, Alface, Lentilhas, Mostarda, Nabos, Funcho, Salsas, Aipo, Pimpinellas, Rabanos, Raba-

netes, Segurelha, Pastinaga, Chervisia, Coentros, Cerefolho, Azedas, Batatas, etc.

No principio do mez sacham-se os Espargos antes que comecem a puxar. Dá-se ás sementeiras do mez de janeiro e fevereiro os cuidados que requerem; sacham-se os Alhos, Chalotas, Alfaces diversas, e regam-se as primeiras sementeiras se o tempo estiver secco. Convem que esta rega seja feita de manhã e não de tarde, por causa das geadas nocturnas.

Fazem-se as bordaduras da horta com Azedas, Tomilho, Serpão e outras plantas apropriadas. Dá-se principio as grandes plantações de Couves e saladas de todas as qualidades. Fazem-se grelar nos estufos as Batatas doces, para as plantar ao ar livre no fim d'abril.

#### Jardins

Os trabalhos d'este mez são numerosos e podem grande actividade. E' agora que se fazem as sementeiras de plantas annues e vivazes, que hão-de florir durante o verão.

Semeiam-se: Papagaio, Secias, Coreopsis, Collinias, Cravos, Cravinas, Portulacas, Zinnias, Gigantes, Perpetuas, Petunias, Goivos, Bons noutes, Salvas, Verbenas, Clarkias, Enotheras, Suspiros, Ervilhas de cheiro, Chagas, Adonis, Nigellas, Resedas, Balhias, Calceolarias, Silenes, Escholzia, Daturas, etc.

Multiplicam-se por meio de estaca os Colens e Iresines. Collocam-se em estufa os tuberculos de Dalhias, para que rebentem com mais vigor, aproveitando os rebentões para a sua propagação.

## CORREIO DAS SALAS

Na nobre casa da Torre tem estado o sr. conselheiro Rocha Paris e ex.<sup>ma</sup> esposa. S. ex.<sup>ma</sup> foram á sua casa de Vianna, mas regressam amanhã a Soutello.

Tem estado doente em Santarem o digno secretario geral d'aquelle districto, o sr. dr. João Feio Soares d'Azavedo.

Tem estado doente em Lisboa o respeitavel chefe do partido regenerador e digno par do reino o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

Estimamos as suas melhoras.

Está gravemente enfermo o nosso querido e velho amigo o sr. Manoel José de Souza Ribeiro, de Soutello.

Do coração desejamos as melhoras do nosso leal amigo.

Passou n'esta villa vindo dos Arcos de Val-de-Vaz o distinto advogado e digno deputado por este districto o sr. dr. Carlos Braga.

Casou ha dias, com a snr.<sup>a</sup> D. Rosa Coutinho, o nosso amigo snr. José Carvalho, de Gondinhal, antigo presidente da camara d'este concelho.

Os nossos parabens.

## CHRONICA

### Inspecção do sello

Está inspecionando as diversas repartições d'este concelho e comarca o sr. Campos e Oliveira, distincto inspector do sello d'este districto.

O sr. Oliveira é um funcionario muito digno, delicado e conciliador que sabe pugnar pelos interesses da fazenda sem vexames inúteis para o contribuinte.

### Despacho Ecclesiastico

Foi apresentada na igreja de Villarinho d'este concelho o nosso amigo rev.<sup>o</sup> Antonio da Silva.

Os nossos parabens.

### Egrejas a concurso

São concorrentes á igreja de Athéas d'esta concelho, os rev.<sup>os</sup> João Evangelista Pereira Gomes, parcho collado em Tadin, concelho de Braga, João José Rodrigues Pereira, parcho encomendado na mesma freguezia de Athéas e Manoel Joaquim dos Reis Lobo, parcho encomendado de Soutello.

São concorrentes á igreja de S. Mamede de Escariz, tambem n'este concelho os rev.<sup>os</sup> Antonio Gonçalves de Carvalho, parcho collado em Gemo, Manoel Antonio Nogueira, parcho collado em Dnas Egrejas, Joaquim José de Sousa, de Soutello, José Maria de Sousa, parcho encomendado na Portella, Manoel Joaquim dos Reis Lobo, parcho encomendado em Soutello, Paulo Antonio Antunes, parcho collado em S. Miguel d'Oriz, Manoel Rodrigues Junqueira, de S. Pedro de Maximinos.

### Fallecimento

Falleceu quasi repentinamente em Lisboa a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Roby da Costa e Vasconcellos, irmã da ex.<sup>ma</sup> esposa do digno par do reino o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, em companhia de quem residia ha longos annos.

Pertence a uma das mais distinctas familias d'esta provincia, finamento educada, com o seu bondoso espirito enaltecido pelas mais sublimas virtudes —aquella excellente senhora sabia captivar as sympathias de quantos ao lhe aproximavam.

O sr. conselheiro Jeronymo Pimentel e sua ex.<sup>ma</sup> esposa devem ter soffrido um duro e profundo golpe com o fallecimento de sua irmã e cunhada, por quem tinham um especial affecto.

Nós avaliando a dor que punge suas ex.<sup>mas</sup> endereçamos-lhes os nossos sentidos pezames.

### Novos feitos em Africa

O governo recebeu o seguinte telegramma de Lourenço Marques, com data de 25 de fevereiro:

«Foi aprisionado o Finias e mais quatro filhos do Gungunhana, entre os quaes o que os vatuns tinham escolhido para successor d'este.

Foi descoberto o deposito d'armas e de cartuxame do Gungunhana, sendo tudo apprehendido.

### Os prisioneiros de guerra vindos no Africa

Damos em seguida os nomes de todos os prisioneiros de guerra, que veem a bordo do Africa:

São: Mundagaz, vulgo o Gungunhana; Godide, seu filho; Mohungo, seu tio; Mohhejaria, vulgo o Zixaxa; as mulheres do Gungunhana, por nomes Namatuco, Fussi, Palihina, Mugamussi, Maxaxa, Xesipo, Dabonde; as mulheres do Zixaxa, que são Pambane, Oxaca e Debeja; e mais os seguintes prisioneiros, gente mais ou menos importante no governo dos territorios de Gaza: Roberto, Domissa, Naba, Pangache, Dabarezas, Mahota, Chati, Samencuba, Umbini, Joanassi, Canena, Cabuasso, Dick, Sama, Maconana, Govine, Macampanha, Jangué, Effein, Jin 1.<sup>o</sup>, Chalce, Chambino, Blutfulle, Nabollete, Jaguo, Xasso Xifaca, José Alberto, Jiu 2.<sup>o</sup>, Caba.

Todos estes ultimos prisioneiros ficam em Cabo Verde, para onde foram deportados.

### A influencia

Reina em Portugal, com grande intensidade, a epidemia da gripe; felizmente com caracter benigno.

## LIVROS & JORNAES

### Anno Christão

Esta excellente obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fasciculo n.<sup>o</sup> 48, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acaba de nos enviar.

Hoje podemos annunciar que o snr. Dourado abre uma nova assignatura para as suas obras já impressas, em condições vantajosas para os senhores assignantes. Essas obras são: *A Biblia Popular Illustrada*, *Os Mystérios da Franc-Maçonaria*, *O Anno Christão* e *Os Esplendores da Fe*.

E' boa occasião para assignar. Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

### Agricultura contemporanea

Recebemos o n.<sup>o</sup> 11 d'esta esplendida revista mensal agricola e agronomica fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são redactores os srs. Antonio A. dos Santos, Cincinnato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, José d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Ferreira, Francisco Julio Borges (Secretario da Redacção).

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

### Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1893. Esta edição é a UNICA COMPLETA, por que é a UNICA que tem a lei e o regulamento; é a UNICA que contem REPERTORIO, facilitando sobremaneira a consulta, e é a UNICA que além d'estas leis, comprehende tambem a DIVISÃO ADMINISTRATIVA, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, Rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup> — Lisboa. Preço 200 reis.

## DESSERT

O pae, vendo entrar Lulu que volta radioso do collegio:

—Então, gostaste do teu novo professor?

—Não papá; se elle é' um ignorante...

—Ignorante?!

—Pois se a primeira coisa que quiz saber é quantos são dois e dois...

Uma senhora muito espirituosa, disse uma vez a um advogado:

—Não gosto de o vêr de toga, parece-me um homem vestido de mulher.

O advogado não respondeu.

—Ora diga-me, continou ella, para que se disfarçam os advogados em mulher?

—Minha senhora, porque temos que fallar muito.

Um ricasso andava a aprender a montar a cavallo, e não tinha o minimo jeito para a equitação. Ao fim de tres mezes pergontou ao mestre:

—Então, tenho feito progressos?

—Eu lhe digo: não monta melhor do que montava ao principio, mas cae com muita mais graça.

—Tu sempre és um homem para compras! este peru é mais velho do que Mathusalem!

—Perdo, menina; era uma perna, e eu, por dever de cortezia para com o sexo, não me atrevi a perguntar-lhe a idade.

# ANNUNCIOS

## Editos de 30 dias

Nos autos de justificação para habilitação, que correm seus devidos termos pelo juizo de direito da primeira vara civil da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do primeiro officio, e em que é justificante Dona Maria Gomes Prado, viuva, moradora na rua da Constituição, da cidade do Porto, com citação pessoal do M. P. e edital dos interessados incertos, pertencendo a mesma justificar, que foi casada, segundo o costume do Reino, com José Domingues Pinto Prado, fallecido em 11 de dezembro do anno findo, na referida rua da Constituição, o qual deixou testamento em que instituiu a mesma justificante por herdeira do remanecente da sua herança, depois de cumpridos diversos legados constantes do mesmo testamento, o que podia fazer, porque, não tinha descendentes nem ascendentes ao tempo da sua morte, e assim ser, a mesma justificante, julgada herdeira de seu marido, para n'essa qualidade e na de onisira do Casal, exercer todos os direitos sobre a totalidade dos haveres de que o mesmo se compõe, com a unica restricção de dar cumprimento aos legados de que o testador dispoz, pelas forças da herança d'elle; e nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a oppor-se á habilitação, para que a deduzam, n'este juizo, até á terceira audiencia, que lhes será marcada na segunda, findo que seja o prazo dos editos,

sob pena de revelia, seguindo a habilitação seus termos até final, como se vê e mostra da deprecada para este fim vinda da dita vara civil da comarca do Porto, aonde as audiencias ordinarias se costumam fazer todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias impedidos, por que em tal caso, se fazem nos immediatos, por 10 horas da manhã, mas sempre no tribunal judicial, sito na rua de São João Novo, da dita cidade do Porto.

863) Verifiquei,  
Silva Dias.

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 8 de março proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de arrematar a seguinte propriedade:

Eido da Fonte, da freguezia de Pedregaes, de lavradio e vidonho e agoa de lima e rega, de prazo ao exequente com o foro annual de 8 litros 143 millilitros de meado e 4 litros 296 millilitros de vinho e laudemio da quarentena e a Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da cidade de Braga, com o foro de 67 litros 528 millilitros de milhão e dito laudemio; avaliado livre, em 44\$769 réis, por força de execução hypothecaria que Antonio Lopes d'Andrade Ozorio e Vasconcellos, move contra Antonio de Barros e mulher, todos da dita freguezia de Pedregaes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei  
864) Silva Dias.

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no 1 de março proximo, ás dez horas da

manhã á porta do tribunal judicial, entra em praça por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Antonio José Fernandes Gomes, viuvo, da freguezia de Covas — as leiras da Minho-leira, de lavradio, vidonho, matto e lenha, e agoa de lima e rega situadas no logar da Afurada, da dita freguezia; avaliadas em quatro centos e cincoenta mil reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei,  
865] Silva Dias.

## Copia - Edital

ARTHUR NORTON DA SILVA Rosa, Escrivão de Fazenda e Juiz das Execuções Fiscaes do concelho de Villa Verde, etc.

Faço saber que no dia 1 de março proximo, pelas dez horas da manhã, na casa da repartição de fazenda do referido concelho, se ha de proceder á arrematação, pelo maior lance que se offerecer, dos bens abaixo designados penhorados a Francisco Pereira de Vasconcellos, morador em Prado (Santa Maria), para pagamento de foros em divida á Fazenda Nacional.

Uma bouça denominada Regalde, sita no local do mesmo nome, na freguezia de Cabanelas.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que se mandaram affixar nos logares indicados na lei.

Repartição de fazenda, 13 de fevereiro de 1896. E eu Domingos José Pereira Martins, escrivão das execuções fiscaes que escrevi.

Verifiquei a exactidão  
O escrivão de fazenda supplente,  
866 José Baptista Rodrigues.

## Arrematação

No dia oito do proximo mez de março, ás 10 horas da manhã, e no tribunal judicial da comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação pelo cartorio do escrivão do 3.º officio,

das propriedades abaixo designadas, pertencentes ao casal inventariando de João Leitão e mulher Antonia Fernandes Dias, da freguezia d'Oleiros, d'esta mesma, a saber:

—O Campo dos Corvos, de lavradio e vidonho, situado na mesma freguezia, avaliado em 500\$000 rs.

—Leira de matto e lenha, no sitio da Baltar, da mesma freguezia, avaliada em 52\$000 rs.

—Outra leira de matto e lenha no mesmo sitio de Baltar, avaliada em 37\$000 rs.

—Leira de matto e lenha, chamado dos Obreiros, na mesma freguezia, avaliada em 39\$000 rs.

—Leira de Ribeiro, de lavradio e matto, na mesma freguezia, avaliada em 47\$000 rs.

—Campo de Igreja Velha da mesma freguezia, avaliado em 400\$000 rs.

—Eido e casas da vivenda, no logar de Lamella, na mesma freguezia, no valor de 220\$000 rs.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei,  
Silva Dias.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escreptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, m-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Esta publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e segue os outros pelo mesmo sistema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, creê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

### CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primarin e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues da d'Alaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

## HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª — Praça da Alegria, 104 — Porto.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas seminaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 réis pagas no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa **Bertrand José Bastos**, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA**  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. ra. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500. 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, **M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.**

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa **Bertrand José Bastos**, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitava de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accetam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua da Alegria, 215 —Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanars de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanars pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizeram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lalo & irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moiz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e arre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Mutebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitote*, *Zanre*, *Mussi-Kesse*, o *Sacc*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaoro*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochona*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vi-tam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinças, pela dos inglezes!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem so o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avabar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recbem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde sera dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLINOARIA**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem a que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animou-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para lerer á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança em que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representado a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cêr.s. copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 73 por 69 centimetros, e é incostavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanars de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

correcto e prefaceado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de **SUAS Magestades**, e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percalino, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impressão na typ. de Sá Pereira, Braga, Camno de D. Luiz I.